

## **INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: ANÁLISE PEDAGÓGICA DE SUA PRÁTICA**

**SILVA**, Mário Moreno Rabelo<sup>1</sup>, **SANTOS**, Heliany Pereira dos<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Esporte escolar, iniciação esportiva universal, basquetebol

### **1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA**

O esporte moderno surgiu na comunidade européia por volta do século XIII com caráter competitivo inspirado nas atividades corporais de movimento da época.

Foi na Inglaterra, no auge da sociedade aristocrática que os jogos tradicionais ligados a festas (da colheita, religiosas, etc) são sufocados e inicia-se a esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento das classes populares. Agora, esvaziados de suas funções de manutenção da ordem e preparação de homens saudáveis, os jogos tradicionais passam a representarem uma ameaça à ordem pública sendo reprimida a sua prática.

Por representarem ameaças à propriedade e à ordem pública os novos jogos são expulsos do meio social e adentram os muros das escolas inglesas passando a incorporar alguns princípios e normas que regem a sociedade capitalista industrial emergente, dentre eles o princípio da competição, do rendimento, do Record, da racionalização e da cientificização do treinamento o qual configura-se com formas definidas conforme as regras estabelecidas para a sua prática cuja disciplina torna-se o ponto forte dessa nova forma de praticar atividades consideradas lúdicas nas horas de lazer da burguesia. (BETTI, 1991).

Embora essa nova prática esportiva fosse um privilégio da aristocracia inglesa aos poucos, as classes populares interessam-se pela participação nas novas atividades culturais e o esporte moderno espalha-se por todo o mundo e torna-se uma instituição social, devido ao envolvimento das mais diversificadas pessoas tornando-se um objeto de estudo muito importante em vista das múltiplas possibilidades para a sua difusão, espetacularização e consumo, muitas vezes simbólico em âmbito global, vêm constituindo portanto, uma das mais diversificadas possibilidades de manifestações da cultura corporal seja enquanto prática, seja pelos princípios e valores que expressa e ajuda a consolidar. (KUNZ, 2002)

Não podemos negar que o esporte contribui para o desenvolvimento físico e harmonioso da criança, prepara-a fisiologicamente para o esforço, auxilia o seu equilíbrio físico e psíquico, participa na formação da sua vontade, do seu caráter e favorece a sua adaptabilidade social.

Devemos ser conscientes também de que o esporte não pode mais ser visto através de uma fragmentação do seu caráter social em relação ao sentido e significado do seu ensino, valorizando não apenas o seu caráter técnico-tático, mas a construção de um

conhecimento mais criterioso das funções, determinações e ralações possíveis através da sua possibilidade.

Sobre essa valorização, autores como Garganta (1998), afirma que a construção do conhecimento referente à prática de esportes deve edificar-se a partir de perspectivas que se focalizam na lógica interna ou natureza do jogo:

A lógica interna do jogo é o produto da interação contínua entre as principais convenções do regulamento e a evolução das soluções do regulamento e a evolução das soluções práticas encontradas pelos jogadores, decorrentes das suas habilidades táticas, técnicas e físicas. (20).

Não podemos esquecer ainda, que o esporte quer seja coletivo ou individual, trabalhado de forma a valorizar em demasia a performance física em detrimento de outras possibilidades mais pedagógicas, encontra-se presente em nosso cotidiano conquistando cada vez mais adeptos. Sendo necessário para uma prática desportiva bem planejada buscar a cada momento uma melhor metodologia para se trabalhar.

Um desafio que deve orientar novos estudos e experiências é justamente identificar diferentes formas de modificação do esporte e, noutra sentido, formas de esse esporte modificado retornar a sociedade de modo que, também nesse cenário mais amplo, possa provocar tensões e representar ainda mais um espaço para a emancipação do homem.

Uma das formas mais significativas de manifestações esportivas que conhecemos refere-se ao esporte de rendimento ou espetáculo. Esta modalidade apresenta-se como modelo para outras perspectivas de esporte seja enquanto prática de lazer, ou enquanto prática educacional, o que não podemos esquecer é que este configura-se como principal característica a aproximação ao mundo do trabalho, é pautado por códigos de vitória e derrota, da maximização do rendimento e da racionalização dos meios. Portanto, o esporte de rendimento corrompe a espontaneidade sobrepujando a criatividade e liberdade de ação escondida no ato de jogar simplesmente enquanto prática de lazer.

A maioria dos autores que trabalham com o treinamento esportivo, divide o processo em três etapas: principiante avançado e alto nível. Por sua vez, na prática escolar, essas etapas não são respeitadas. Há um grande anseio em atingir altos níveis de rendimento o quanto antes, de modo que a forma de condução da especialização é preconizada, e, portanto, os fatores biológicos e psicossociais das crianças não são levados em conta, prejudicando sua formação. Por isso, Greco et all (1998) vem propor o processo de ensino aprendizagem e treinamento baseado em princípios de ordem pedagógica, metodológica, biológica, de organização e gerenciamento que darão diretrizes na forma de aplicação deste processo priorizando atividades que enfatizam o ensino dos esportes através de um método situacional onde a criança aprende através das possibilidades existentes e estabelecidas pelo próprio jogo.

Não queremos com esta pesquisa, desprover o esporte de rendimento de significados nem tão pouco descaracterizá-lo no meio social, apenas esclarecer que ao ensiná-lo devemos fazê-lo respeitando suas características educativas, pois esta manifestação apresenta-se tão rica sob o ponto de vista cultural como outra qualquer e não é simplesmente negando que iremos transformar a sua prática, muitas vezes repetitiva e mecânica em uma prática carregada de significados que contribuirão para a formação do cidadão crítico, participativo e autônomo socialmente.

Percebemos que os esportes têm sido ensinados, nas escolas à luz de diferentes perspectivas metodológicas, as quais subentendem distintas focagens a propósito dos conteúdos de cada um. Tais diferenças podem assumir importância ímpar para a reflexão

e estudo, desde que questionadas e esclarecidas suficientemente, de forma a responderem com o princípio da formação humana.

Defendemos que o conteúdos relacionado ao esporte, terá importância na formação do aluno, dependendo da forma que será transmitido, condicionando ou incentivando ao aluno, a aquisição dos seus conhecimentos de forma autônoma sem interferir mecanicamente na resposta motora.

Pensando nessa possibilidade de formação motora individual, propomos neste projeto de pesquisa a possibilidade de detectar como a iniciação esportiva está sendo pensada e praticada no meio escolar para os alunos da 5ª e 6ª série do ensino fundamental. Propomos este trabalho voltado para a iniciação esportiva por perceber empiricamente que os principais conteúdos propostos para as aulas de Educação Física no meio escolar estão voltados para a participação dos alunos nos eventos escolares realizados oficialmente pelas Secretarias de Educação, tanto municipal quanto estadual.

Escolhemos a abordagem defendida por Greco *et all* (1998), por apresentar uma proposta pedagógica considerada nova e que tem provocado no meio acadêmico, calorosos debates e que valoriza a aprendizagem dos esportes na iniciação esportiva respeitando as etapas do desenvolvimento e considera a coordenação e aprendizagem motora como essencial na prática esportiva.

## **2. OBJETIVOS**

O que se pretende nesta pesquisa é analisar as abordagens pedagógicas que privilegiam o ensino do esporte na escola e identificar nas aulas de Educação Física da rede estadual de ensino de Catalão (5ª e 6ª série) se a abordagem defendida por Greco *et all* (1998) é utilizada pelos professores na transmissão do conteúdo para a iniciação esportiva.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, cuja opção metodológica se justifica por possibilitar que seja captada a riqueza e a multiplicidade de formas e conteúdos presentes no processo estudado. Com esta pesquisa, pretendemos, através de uma fundamentação teórico-conceitual refletir acerca da abordagem pedagógica intitulada Iniciação Esportiva Universal proposta por Greco *et all* (1998). Para legitimarmos as discussões realizadas sobre a abordagem, priorizamos também, uma pesquisa de campo, pautada em observações de aulas de Educação Física das escolas públicas estaduais de Catalão de 5ª e 6ª série para detectarmos em quais perspectivas metodológicas os conteúdos são transmitidos para os alunos. Para as observações, utilizaremos como instrumentos de registro das aulas em diário de campo e fotografias. (MINAYO *et al* 2004). (os registros serão previamente autorizados pela escola e pelo professor).

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa encontra-se em fase de análise e discussão das obras I e II de Greco *et all* (1998) e elaborando o roteiro para observação que será o instrumento de coleta dos dados utilizado para no campo de investigação.

#### 4. CONCLUSÃO

Não podemos apresentar conclusões finais, apenas considerações parciais que até o presente momento encontra-se em fase de discussão. No entanto, apresentamos alguns apontamentos oriundos dessas discussões, dentre eles podemos citar que não percebe-se uma clareza quanto a fundamentação teórica utilizada como referência na construção da abordagem, como também deixam transparecer uma probabilidade ineficiente quanto a aplicabilidade da mesma no âmbito educacional, pois, desconsideram a rotatividade de alunos e professores nesse meio, o que dificultará a continuidade na assimilação dos conhecimentos referentes ao ensino do esporte na escola. Enfatizamos que estas são considerações preliminares e necessitam de estudos mais aprofundados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BETTI, Mauro. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- 2 - BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- 4 - COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor, 1992.
- 5 – DAOLIO, Jocimar. *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 80*. Campinas: Autores Associados, 2004
- 6 – GARGANTA, Júlio Manuel da Silva. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. In: Revista Movimento-anoIV, nº 08, 1998/1, p: 19 - 27
- 7 - GRECO, Pablo Juan. Et all. *Iniciação Esportiva Universal1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG, 1998 a.
- 7 – GRECO, Pablo Juan. Et all. *Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG, 1998 b.
- 8 – KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijui, 1994.
- 9 - SANTOS, Heliany Pereira dos. *O ensino do handebol na primeira série do ensino médio nas escolas públicas de Catalão Goiás*. Campinas: Dissertação de mestrado UNICAMP, 2002.

**FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.**

---

<sup>1</sup> Bolsista PROLICEN 2006, curso Educação Física Campus Catalão/UFG. [morenoudi@gmail.com](mailto:morenoudi@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora PROLICEN 2006, curso Educação Física Campus Catalão/UFG. [helianyps@yahoo.com.br](mailto:helianyps@yahoo.com.br)